

ARTIGOS

REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:
CURSO DE NUTRIÇÃO DA PUCCAMP

Maria Cristina Faber BOOG¹
(Coordenadora do Projeto)

Daisy Blumenberg WOLKOFF¹

Rosa Wanda Diez GARCIA¹

Rye Katsurayama de ARRIVILLAGA¹

RESUMO

Sentindo que o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da PUCCAMP, elaborado à época de sua implantação, não reflete a atual filosofia do Curso, os docentes optantes pelo regime de Carreira Docente elegeram como Projeto de Serviço a reestruturação do mesmo. O presente documento trata do histórico da profissão, da sua evolução e da evolução dos cursos e dos currículos, abrangendo com mais detalhes a problemática do Curso de Nutrição da PUCCAMP, propondo diretrizes gerais que deverão nortear a Reestruturação do Currículo.

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Nutrição da PUCCAMP foi aprovado pelo Conselho Universitário em 1975 e funciona desde 1979, tendo formado até o presente momento seis turmas de nutricionistas.

À época de sua implantação, foi elaborado um documento com as diretrizes gerais do Curso, pela então Coordenadora, Profa. Myrta Terezinha de Lima e Silva. Esse documento, que não chegou a ser propriamente um Projeto Pedagógico, não foi discutido pelo corpo docente, pois outros profissionais nutricionistas só foram contratados em 1981, quando começaram a ser ministradas as disciplinas do ciclo profissional.

A prática acadêmica tem demonstrado que aquele documento inicial não reflete o pensamento dos docentes do Curso de Nutrição nos

(1) Docentes do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), responsáveis pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.

dias atuais. Com a implantação da Carreira Docente e a conseqüente necessidade de definir e integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, evidenciou-se a premência em reestruturar o Projeto Pedagógico para que se possa definir interesses e prioridades dos Departamentos, uma vez que o documento inicial não poderá ser tomado como base para tal, pois não reflete a atual filosofia do Curso.

A reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição passou portanto a ser objetivo geral dos professores optantes pela Carreira Docente, a fim de se estabelecer um parâmetro para a seleção das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como objetivos específicos do presente projeto temos:

- I – Avaliar o Curso;
- II – Definir o perfil do profissional que se deseja formar;
- III – Fomentar a capacitação docente;
- IV – Definir linhas de pesquisa;
- V – Implantar e/ou ampliar a atuação docente-assistencial em serviços ou projetos de extensão;
- VI – Alterar a estrutura curricular (disciplinas, carga horária, pré e co-requisitos).

Com a implantação da Carreira Docente em novembro de 1986, os primeiros quatro professores optantes, Eryl Catarina de Moura, Maria Cristina Faber Boog, Maria Angélica T. de Medeiros e Rosa Wanda Diez Garcia elaboraram um documento inicial, que foi submetido em fevereiro de 1987 à análise da Profa. Lucia Ypiranga de Souza Dantas e Rodrigues, assessora contratada², e a um grupo de professores que, voluntariamente, se dispôs a participar dos estudos.

Em março de 1987, as professoras Eryl Catarina de Moura e Maria Angélica T. de Medeiros se desligaram do presente projeto em virtude de terem ingressado em cursos de pós-graduação, e as professoras Daisy Blumenberg Wolkoff e Rye Katsurayama Arrivillaga passaram a integrá-lo juntamente com as duas professoras remanescentes do primeiro grupo.

Este segundo grupo discutiu o documento inicial por não concordar com alguns de seus aspectos, realizou avaliação geral do Curso através dos alunos que o estão concluindo (anexo) e reformulou o documento, conforme se segue. Para a avaliação geral do Curso, o grupo contou com a assessoria da Profa. Cristina Bruzzo, mestranda em Educação².

(2) As assessorias foram possíveis graças ao Projeto Nova Universidade, do qual foi obtida verba para a contratação.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA, DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL E DO CURSO DA PUCCAMP

2.1. Origens históricas do profissional e dos Cursos

Não há muitos trabalhos publicados relatando fatos históricos relativos à criação de Cursos. Fatores de ordem política e social configuraram, em fins da década de 30 e início da década de 40, a necessidade de se contar com um profissional que cuidasse especificamente da alimentação. Esse profissional já existia nos Estados Unidos desde a segunda década deste século, quando surgiu em caráter emergencial. Foi durante a Primeira Guerra Mundial que, nos hospitais americanos, superlotados pela internação de soldados feridos, sentiu-se, pela primeira vez, a necessidade de se contar com profissionais que cuidassem especificamente da alimentação (8).

ORNELLAS (12) diz que "foi na década de 30 que se despertou na América Latina o interesse por assuntos de Nutrição" motivados, em grande parte, pelos trabalhos de Pedro Escudero, nutrólogo argentino de renome internacional na época.

O primeiro Curso de Nutrição do Brasil foi o da Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo, hoje Faculdade de Saúde Pública, criado em 1939 pelo decreto-lei nº 10.617, por iniciativa do então diretor da Faculdade de Higiene, Prof. Horácio de Paula Souza.

Em 2 de maio de 1939, o decreto-lei nº 1.238 obriga as empresas com mais de 500 empregados a instalar refeitórios para os trabalhadores. Em 5 de agosto de 1940, o decreto-lei nº 2.478 instituiu o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), com o objetivo de "assegurar condições favoráveis e higiênicas à alimentação dos segurados dos Institutos de Caixas de Aposentadoria e Pensões, subordinados ao respectivo Ministério" (9). Dentro desta ótica, Dante Costa, então Diretor do SAPS, implantou cursos técnicos e profissionais na área de Nutrição, regulamentados pelo decreto-lei nº 5.443, de 30 de abril de 1943 (10).

Em 1946, Josué de Castro publicou o livro que se tornou um clássico — Geografia da Fome — documento de denúncia da fome como questão social, traduzido em 24 idiomas. Tendo ocupado entre 1952 e 1956 a presidência do Conselho da Organização para Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas (FAO), tornou-se internacionalmente

conhecido por sua obra e por sua luta implacável contra as desigualdades econômicas e os males sociais do subdesenvolvimento (5).

A profissão de nutricionista só foi regulamentada 24 anos após a criação dos cursos do SAPS, através da lei nº 5.276, de 24 de abril de 1967.

Como muito bem sintetiza YPIRANGA (14), o nutricionista nasceu no setor de Saúde, em ambiente hospitalar, como decorrência da idéia de que o alimento é um agente de tratamento.

Mais tarde, o conceito de alimentação na Saúde estendeu-se a grupo de pessoas sadias, o que levou o nutricionista aos serviços de alimentação de empresas, escolas, creches e outros. Neste campo, o profissional ganhou maior autonomia, pois a sua atuação não foi cerceada pela competição com outros profissionais. Pelo contrário, até esse momento esses cargos eram ocupados apenas por leigos. Atualmente, as empresas já reconhecem a importância do profissional nutricionista no serviço de alimentação. Para a expansão deste campo de trabalho muito contribuiu o II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (II PRONAN) e, particularmente, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), que levou grande número de empresas a contratar nutricionistas.

Com o desenvolvimento da Medicina Preventiva, a Nutrição passou a ter um papel dentro dos programas de Saúde Pública, o qual, na atualidade, tem sido alvo de muitas críticas, pois o nutricionista vem desenvolvendo um papel técnico que se caracteriza mais como o de um "aliviador" de tensões sociais do que como o de "solucionador" das questões fundamentais (14,15).

As funções do nutricionista no campo da Saúde Pública permanecem indefinidas. Quais são as ações específicas de sua competência? Não há ainda resposta para esta questão.

Alguns trabalhos pioneiros a nível de Postos de Saúde já foram iniciados, inclusive na própria PUCCAMP. Mas os resultados dessas iniciativas isoladas ainda não permitem às redes de Saúde definir funções para o nutricionista a nível local. Não há clareza quanto ao papel que um nutricionista desempenharia num Posto de Saúde, se contratado em regime semelhante a outros profissionais.

Um elemento fundamental na estruturação de uma categoria profissional é o monopólio de uma técnica (13), que seja reconhecida como necessária pela sociedade. "A atenção dietética é o elemento que define o nutricionista". Conforme dizem YPIRANGA & GIL (15), "as demais ações do processo (da alimentação) podem, e algumas vezes devem

REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO...
M.C.F. BOOG et al.

ser desempenhadas por outros profissionais, mas a atenção dietética apenas o nutricionista pode prestar. Ele precisa então estar formado para desempenhar todas, mas especialmente, muito bem formado para realizar a atenção dietética, que não pode ser chamada de nutricional, mas dietética, já que corresponde à alimentação”.

Em 1978, através da lei nº 6.583, foi criado o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Nutricionistas que contribuíram para a ampliação do campo de atuação do profissional. Hoje existem várias resoluções do Conselho Federal de Nutricionistas que normatizam o exercício profissional e garantem ao nutricionista alguns cargos e funções inerentes a sua formação.

Depreende-se deste histórico que o nutricionista emergiu como uma necessidade política e sua ascensão profissional esteve, em muitos momentos, ao longo de quatro décadas, associada aos programas políticos. Este fato deve ser objeto de reflexão da categoria e as suas implicações para o exercício profissional, discutidas a nível de formação.

2.2. Evolução curricular dos Cursos

Os currículos dos Cursos foram estudados com profundidade em 1966, quando da realização da “1ª Conferência sobre Formação Acadêmica de Nutricionistas-Dietistas na América Latina”, em Caracas, sob os auspícios da Organização Pan-Americana da Saúde. Esta conferência teve por objetivos determinar as responsabilidades do nutricionista nos programas dos Serviços de Saúde, descrever os elementos indispensáveis de formação e estabelecer qualificações para a categoria profissional (11).

Em 1973, constituiu-se em Bogotá a Comissão de Estudos para Programas Acadêmicos de Nutrição para a América Latina (CEPANDAL), que estabeleceu recomendações quanto à carga horária por área de disciplinas, ao conteúdo e à contratação de docentes.

Ainda em 1973, foi realizada em São Paulo a “2ª Conferência sobre Formação Acadêmica de Nutricionistas-Dietistas em América Latina”. Dessa vez, já com uma proposta bem mais avançada de analisar e comparar os programas de ensino das várias escolas de vários países, atualizar e definir funções e definir o papel do pessoal auxiliar.

Em 1974, a 2ª CEPANDAL, reunida em Washington, considerou que o “êxito alcançado na preparação e exercício profissional tem sido

limitado devido à escassa capacitação em Nutrição dos outros profissionais da equipe de Saúde". Nessa reunião, estudou-se a preparação de outros profissionais em Nutrição, pós-graduação para nutricionistas, pós-graduação em Nutrição para outros profissionais e normas para as práticas supervisionadas (estágios).

Em fins de 1974, o Conselho Federal de Educação fixou o currículo mínimo dos Cursos de Graduação através da Resolução CFE 36/74. Desse currículo mínimo constam como matérias básicas: Biologia, Ciências Morfológicas, Ciências Fisiológicas, Patologia, Ciências da Saúde Pública e Ciências Sociais e Econômicas; como matérias profissionais: Bromatologia, Tecnologia de Alimentos, Higiene dos Alimentos, Ciências da Nutrição e Alimentação, Nutrição Aplicada e Administração dos Serviços de Alimentação.

Com a deterioração ocorrida na educação na década de 70, em todos os níveis escolares, também os cursos de Nutrição sofreram sensível piora na qualidade de ensino, sendo que a expansão das faculdades particulares com turmas excessivamente numerosas contribuiu para isso, mormente em relação aos cursos novos que não tinham forte tradição acadêmica, não contavam com bibliografia adequada nem com docentes adequadamente preparados para a função.

Em 1981, foi realizado um Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição (4), pela Secretaria de Ensino Superior do MEC, com a cooperação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição e da Federação Brasileira de Associação de Nutricionistas. Esse trabalho consistiu na análise e avaliação dos Cursos sob o triplice aspecto de sua evolução, corpo docente e currículo.

A partir do Diagnóstico Nacional de 1981, a FEBRAN e as Associações Estaduais de Nutricionistas continuaram a incentivar a reflexão a respeito dos Cursos através da realização de encontros de docente. A Associação Paulista de Nutrição promoveu uma série de reuniões entre docentes de áreas específicas das várias Faculdades do Estado de São Paulo, nas quais foram discutidos os programas das disciplinas e de cada reunião foi extraída uma recomendação de temas a serem trabalhados nas disciplinas.

Em 29 de agosto de 1987, foi realizado na Bahia o Seminário "Formação em Nutrição no Brasil — Ênfase na Graduação e Pós-Graduação". Esse seminário tinha por objetivo concluir a respeito do profissional que se quer formar, definir as ações que competem a esse profissional, correspondentes aos níveis de graduação e pós-graduação, e definir os conhecimentos necessários para cada atividade. Esse seminário não foi,

REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO...
M.C.F. BOOG et al.

contudo, bem sucedido, e não se chegou por seu intermédio a qualquer conclusão, quer documentada, quer não. O que se pôde tirar de positivo desse evento foi apenas a constatação de que os impasses que encontramos hoje dentro da PUCCAMP para reestruturar o currículo são sentidos em outros cursos também, tanto quanto em outros Estados, pois refletem um momento difícil para o País e sobretudo para a Universidade brasileira.

2.3. O Curso de Nutrição na PUCCAMP

2.3.1. Currículo

A elaboração do Currículo da PUCCAMP teve por base a recomendação da CEPANDAL, totalizando 3.240 horas. Segue abaixo a descrição do currículo da PUCCAMP:

Ciclo Básico

Biologia	01813 – Citologia, Evolução, Genética	120 h
Ciências Morfológicas	31470 – Anatomia	90 h
	02372 – Histologia e Embriologia	120 h
Ciências Fisiológicas	31461 – Fundamentos de Bioquímica	120 h
	31526 – Fund. de Fisiologia Geral	90 h
Patologia	31500 – Elementos de Parasitologia	60 h
	31542 – Fund. de Microb. e Imunologia	90 h
	31550 – Elementos de Patologia Geral	60 h
Ciências da Saúde Pública	31488 – Noções de Bioestatística	30 h
	02461 – Saneamento	30 h
	02454 – Adm. da Saúde Pública	30 h
	27847 – Epidemiologia	30 h
Ciências Sociais e Econômicas	13773 – Introdução à Psicologia Social	30 h
	02518 – Economia	60 h
	28371 – Sociologia Geral	60 h
	31623 – Desenvolvimento da Comunicação	30 h

Cont. Ciclo Básico

Ciências Sociais e Econômicas

31496 – Desenvolvimento da Comunidade 30 h

Ciclo Profissional

Higiene dos Alimentos 10960 – Higiene dos Alimentos 60 h

Bromatologia e Tecnologia de Alimentos 31518 – Fundamentos de Bromatologia 90 h

31577 – Fundamentos de Tecnologia de Alimentos 60 h

Ciências da Nutrição e Alimentação

02429 – Nutrição Normal 120 h

31585 – Técnica Dietética 60 h

31569 – Seleção e Prep. de Alimentos 120 h

31534 – Composição de Alimentos 60 h

31615 – Patologia da Nutrição 60 h

31593 – Dietoterapia 120 h

31607 – Nutr. Materno-Infantil 90 h

27260 – Est. Superv. Dietoterapia 270 h

27278 – Est. Superv. Nutr. Aplicada 240 h

27251 – Est. Superv. Plan. Prod. Refeições 270 h

Nutrição Aplicada 17442 – Nutr. em Saúde Pública 90 h

31631 – Avaliação Nutricional 90 h

31640 – Educação Nutricional 90 h

Administração dos Serviços de Alimentação

27243 – Adm. Serv. Alimentação 120 h

Outras disciplinas

28380 – Antropologia Teológica A 30 h

28398 – Antropologia Teológica B 30 h

29181 – Antropologia Teológica C 30 h

07668 – Estudos de Probl. Brasileiros 30 h

10014 – Fundamentos de Didática 30 h

29475 – Iniciação Filosófica 30 h

28347 – Metod. do Trabalho Científico 30 h

O ciclo básico absorve 1.080 horas, enquanto o profissional, 2.010 horas.

2.3.2. Qualificação do corpo docente

Em dezembro de 1987, os Departamentos pertencentes ao Curso, quais sejam, Departamento de Nutrição e Departamento de Alimentos e Técnicas de Alimentos, contavam com 14 docentes, assim distribuídos, conforme a titulação: 1 doutor, 1 mestre, 5 mestrandos, 6 especialistas e 1 graduado. Destes, 8 estão contratados em regime parcial ou integral (12, 20, 30 ou 40 horas semanais), tendo, portanto, horas de dedicação além das horas-aula; 4 optaram por projetos de capacitação e estão realizando Cursos de Pós-Graduação e 4 optaram por projetos de serviços.

O corpo docente total do curso soma cerca de 40 professores de diferentes unidades da Universidade.

2.3.3. A problemática do Curso de Nutrição na visão dos docentes responsáveis pelo Projeto

Esta parte reflete diferentes linhas de pensamento até mesmo conflitantes entre si. Entende-se que na Universidade coexistem diferentes pontos de vista, os quais, gerando discussão, poderão ser propulsores de criatividade. Como diz GIANOTTI (7), referindo-se aos problemas da Universidade brasileira, convém "nunca murar caminhos que não tenham sido exaustivamente experimentados", assim como convém "descartar soluções totais e ortopédicas, capazes de socar a criança num único molde".

Os itens que se seguem não refletem escala de importância nem prioridade, apenas constituem a soma dos problemas do Curso e da própria Universidade, na ótica dos docentes responsáveis pelo Projeto.

2.3.3.1. Fragmentação do conhecimento

As disciplinas dentro do Curso funcionam mais como um somatório de conhecimentos de especialidades que está longe de promover o conhecimento totalizador. O planejamento das disciplinas pelos Departamentos limita-se aos objetivos das mesmas deslocados dos do Curso. A diferença da mesma disciplina em diferentes cursos se dá a nível da impr-

tância subjetiva, onde aos cursos tidos como "nobres" (Medicina e Odontologia), a qualidade do ensino e o nível de exigência são superiores aos dos demais cursos. Vale ressaltar que essas colocações não visam a uma homogeneização dos conhecimentos nos diversos cursos da área da Saúde, pois incorreríamos no erro de preconizar minicursos de Medicina. Aqui, estamos nos referindo à necessidade de integração dos Departamentos, que levaria ao maior esclarecimento do papel das disciplinas nos cursos, considerando as suas particularidades, mas mantendo bom nível de conteúdo e exigência das disciplinas, que proporcionasse ao aluno a integração desse conhecimento garantindo com isso bom nível de aprendizagem.

O ciclo básico dicotomiza tanto as disciplinas de cada área entre si, como as disciplinas nas diferentes áreas. Da forma com que as disciplinas acontecem, o aluno não consegue perceber o encaixe das mesmas. Por exemplo: os processos bioquímicos acontecem, independente dos processos fisiológicos, ou seja, consegue-se separar o conhecimento da Anatomia, da Citologia, da Bioquímica, da Fisiologia e assim por diante, perdendo de vista a integração desses conteúdos.

2.3.3.2. Departamentalização

A departamentalização da Universidade leva a uma desarticulação das disciplinas entre si, que muitas vezes faz perder de vista o objetivo do Curso, este entendido como um conjunto de conhecimentos que deveria levar a uma visão totalizante dos problemas da Nutrição, inserida no contexto da Saúde, que por sua vez faz parte da política econômica e social do País.

2.3.3.3. Falta de objeto concreto de trabalho em algumas áreas

A absorção de um profissional pelo mercado de trabalho requer que ele tenha competência para exercer funções reconhecidas como úteis à sociedade. Em algumas áreas de trabalho do nutricionista, estas funções não estão claras, razão pela qual, muitas vezes, as ações desenvolvidas carecem de eficácia. Como diz GIANOTTI (7), quanto mais os trabalhos perdem a medida de sua eficácia, mais eles carecem socialmente da chancela do estado, do reconhecimento oficial do título, que transforma a competência num pressuposto nem sempre cumprido, mas socialmente válido".

Esse fato é particularmente grave na área de Saúde Pública, onde a indefinição de papéis, funções e competências no atendimento primário, secundário, terciário impõe sérios obstáculos ao efetivo exercício da profissão.

2.3.3.4. Falta de inter-relação das disciplinas com a problemática de Nutrição do País

As disciplinas que constituem o ciclo profissional não se voltam para a problemática da Nutrição do País, que consiste não só no conhecimento do problema enquanto tal, mas na compreensão da determinação social de sua geração e como ele permeia as diversas especialidades do profissional nutricionista. Assim, qualquer que seja a área de atuação (Dietoterapia, Alimentação Institucional, Saúde Pública), esse profissional vai lidar com o problema da fome e com um perfil de doenças inerentes à forma como se estrutura um modelo econômico.

2.3.3.5. Desvinculação do conhecimento científico com a experiência vivencial

O objetivo do trabalho do nutricionista é o homem, o alimento e a sociedade. Grande parte de sua vida acadêmica é consumida estudando os efeitos da alimentação sobre o organismo humano. Entretanto, constata-se que o aluno entende que esse efeito e as técnicas aprendidas para trabalhar esses efeitos, no sentido de promover a saúde, só devem ser aplicadas sobre terceiros (pacientes, escolares, comensais), mas jamais para si mesmo. ALVES (1) ilustra bem esse descompasso entre o conhecimento científico e a vida real, dizendo: "... chegou-se a um dualismo que separa as emoções do conhecimento científico. Erro fundamental que ignora que é somente quando o observador está profundamente interessado no objeto, quando o objeto diz respeito a sua própria vida, que a sua atenção se concentra e se disciplina para o ato de conhecimento" (1).

2.3.3.6. Concentração da prática no último ano

A realidade vivenciada nos estágios é profundamente conturbadora pois até então o Curso foi quase exclusivamente teórico, salvo esfor-

ços isolados de alguns professores que, a despeito de a estrutura curricular só contemplar a teoria, procuram incentivar experiências práticas, ainda que não convenientemente supervisionadas.

O domínio da teoria desarticulado da sociedade e da experiência vivencial não leva à ação, se não se der ao aluno a oportunidade de pensar como pessoa, capaz de pesquisar, desvendar a realidade, agir sobre ela e refletir sobre sua ação, num processo dinâmico de ação-reflexão-ação.

2.3.3.7. Falta de empenho na busca da verdade

O aluno tem enorme dificuldade em concatenar o raciocínio lógico entre as áreas biológicas e humanas e resiste a uma busca da verdade através de caminhos que não exclusivamente biológicos ou matemáticos. Ele prestigia as disciplinas biológicas porque as julga carregadas de legitimidade em detrimento daquelas da área de Humanas, que julga menos importantes à sua formação.

2.3.3.8. Clareza quanto aos compromissos profissionais

O compromisso do profissional com a sociedade a qual pertence é uma questão que não chega a ser plenamente compreendida pelos estudantes. É imprescindível que a formação dada não resulte numa ruptura entre o compromisso profissional e o "compromisso original de homem" (6). Usando palavras de FREIRE (6), diríamos que "uma vez que profissional é atributo de homem, não posso, quando exerço um que fazer atributivo, negar o sentido profundo do que fazer substantivo e original. Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens".

Falta ao aluno clareza em relação tanto à natureza do seu compromisso quanto à repercussão que esse compromisso deve ter na prática cotidiana do exercício profissional do nutricionista como profissional da Saúde.

2.3.4. A problemática do Curso a partir de diagnósticos realizados junto aos alunos

O principal diagnóstico realizado foi a "Avaliação do Curso", publicada neste periódico às páginas 24 a 44.

Além dessa, têm sido realizadas avaliações objetivas de estágio (2,3) ao fim de cada semestre. Com o auxílio de instrumento específico, avalia-se: atitude do aluno frente ao estágio, condições de estágio oferecidas pelas diferentes instituições, qualidade da supervisão, carga horária, metodologia e conteúdo programático do estágio.

A impressão mais importante deixada por essas avaliações é que, em geral, a qualidade do estágio supera a qualidade das disciplinas teóricas e tem-se obtido a consecução dos objetivos do estágio. Só a simples relação numérica docente/aluno justifica isso, mas outros fatores concorrem também como o grau de envolvimento dos docentes supervisores com a Universidade e o intercâmbio de experiências entre os supervisores das várias áreas.

A aplicação desse instrumento de avaliação sistemática dos estágios tem permitido analisar a evolução da sua qualidade, detectar objetivamente pontos de conflito, rever propostas metodológicas e reforçar a segurança dos supervisores em relação aos acertos.

3. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE DESEJA FORMAR

Partindo do pressuposto de que a saúde não pode ser reduzida a um complexo de medidas de ordem médica, mas ao contrário, tem seus determinantes nas condições de vida e de trabalho de uma população, entende-se que a alimentação/nutrição deve figurar no âmbito da Política Nacional da Saúde como um dos pontos de destaque para a melhoria do nível de saúde do País.

Considerando as contradições geradas pelo modelo econômico, onde se observa de um lado a inserção do País entre os maiores exportadores de alimentos e de produtos agrícolas do mundo, e de outro, os altos índices de desnutrição e de mortalidade infantil, torna-se inadmissível, enquanto profissionais da Nutrição, tratar dessa questão de forma puramente técnica ou biológica.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da PUCCAMP pretende caminhar em direção à elaboração de um currículo que permita um melhor conhecimento do homem, nos seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, antropológicos e filosóficos, e da realidade que nos cerca, sobretudo no que tange à compreensão da problemática fome/desnutrição na sua dimensão mais ampla.

Definir o profissional que se deseja formar implica também considerar o campo de atuação desse profissional. Conforme diz LIMA (10), "a questão fundamental na análise de uma profissiografia é a articulação entre a expectativa da sociedade e a formação do profissional".

Os campos de atuação do nutricionista estão sendo ainda definidos pela abertura de perspectivas a que o próprio exercício profissional conduz. Até o momento, são basicamente três: Hospitais, Serviços de Alimentação Institucional e Saúde Pública. Em qualquer campo, o nutricionista é um profissional da Saúde, que atua de forma crítica na realidade social e política, onde convivem e se entrelaçam questões cuja intervenção requer a participação de profissionais de diferentes áreas.

A atuação crítica é entendida aqui como aquela oriunda de uma consciência crítica, segundo o conceito que FREIRE expõe em Educação e Mudança (6). Transcrevemos a seguir as características da consciência crítica, que o eminente Professor tão bem descreve:

1. Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para análise do problema.
2. Reconhece que a realidade é mutável.
3. Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade.
4. Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões.
5. Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se do preconceito. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta.
6. Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude e vice-versa. Sabe que é na medida que é e não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é a base da autenticidade.

REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO...
M.C.F. BOOG et al.

7. Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas.
8. É indagadora, investiga, força, choca.
9. Ama o diálogo, nutre-se dele.
10. Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos."

Considerando o exposto e toda a problemática oriunda do histórico da profissão, propõem-se como diretrizes do Curso de Nutrição:

- a) Proporcionar habilitação técnica de alto nível para o exercício profissional nas áreas de Hospital, Serviço de Alimentação Institucional e Saúde Pública, numa postura crítica, inovadora dentro do contexto sócio-econômico;
- b) Proporcionar modelos e parâmetros de identificação como profissional da Saúde qualificado para atuar em todos os níveis de ações de Saúde;
- c) Proporcionar habilitação para identificar e selecionar os problemas relevantes de seu campo de atuação e buscar soluções, por intermédio da pesquisa e da prática científica;
- d) Promover a formação de compromissos sociais, conscientes, dentro de uma visão ampla e crítica das questões sociais e do conhecimento das possibilidades e dos limites do seu campo de atuação;
- e) Desenvolver a criatividade visando à ampliação e à diversificação das ações profissionais;
- f) Promover a formação de valores éticos;
- g) Proporcionar meios para o estudante atingir a síntese e compreensão dos fenômenos da Nutrição e da Alimentação, considerando todas as implicações psicológicas, sociais, econômicas e culturais, tanto a nível individual como a nível coletivo e por meio da análise de questões concretas, identificar a sua responsabilidade de ação profissional;
- h) Proporcionar subsídios à compreensão da Política Nacional de Saúde e políticas de saúde.

4. CONCLUSÃO

O grupo entende que a partir das informações sobre o profissional e do diagnóstico do Curso contido neste documento é possível, mesmo aos professores das áreas básicas, propor sugestões à reestruturação do currículo. Essa reestruturação constitui a mais importante etapa e a meta final da reestruturação do Projeto Pedagógico.

Pretende-se ter o estudo concluído em 1988 para que o novo currículo possa ser implantado a partir de 1989.

ABSTRACT

REORGANIZATION OF THE PEDAGOGICAL PROJECT NUTRITION COURSE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE CAMPINAS, SP, BRAZIL

Since the Nutrition Course Pedagogical Project elaborated at the time of its establishment did not reflect any longer its current philosophy, a group of Professors decided for its reorganization. This document concerns to the Dietitians professional historic, its evolution and also the development of its courses and curricula, mainly in Brazil. Regarding to the "Pontifícia Universidade Católica de Campinas" Nutrition Course, the Group proposes general rules which should guide the curriculum reorganization.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, R. *O suspiro dos oprimidos*. São Paulo, Paulinas, 1984.
2. ARRIVILLAGA, R. K. & WOLKOFF, D. B. *Relatório de avaliação de estágio*; Projeto Subsídios para a Melhoria do Ensino de Graduação. Campinas, PUCCAMP/FCM – Departamento de Alimentos e Técnicas de Alimentos, 1987.

3. BOOG, M. C. F. **Relatório de avaliação de estágio**. Campinas, PUCAMP/FCM – Departamento de Alimentos e Técnicas de Alimentos, 1986.
4. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O ensino da Nutrição no Brasil; evolução, corpo docente e currículo**. Brasília, Secretaria de Ensino Superior, 1983. (Série Cadernos da Saúde, 6)
5. CASTRO, J. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro, Antares, 1983.
6. FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
7. GIANOTTI, J. A. **Universidade em ritmo de barbárie**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
8. JOHNSON, D. The dietitian a translator of nutritional information. *J. Am. Diet. Assoc.*, **64**: 608-11, 1974.
9. L'ABBATE, S. **Fome e desnutrição; os descaminhos da política social**. São Paulo, USP, 1982. (Dissertação de Mestrado em Sociologia)
10. LIMA, M. S. S. **Formação do nutricionista no Brasil**. *Alim. e Nutr.*, **17**: 55-6, 1984.
11. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Formación académica de nutricionistas-dietistas en América Latina**. Washington, 1977. (Publicación Científica, 340)
12. ORNELLAS, L. H. Um pouco de história, saúde e nutrição. *Alim. e Nutr.*, **9**: 48-9, 1982.
13. SPINK, M. J. Regulamentação das profissões de Saúde; o espaço de cada um. *Cad. Fundap*, **5**(10): 24-43, 1985.
14. YPIRANGA, L. **Formação profissional do nutricionista; histórico dos cursos e currículos**. *Alim. e Nutr.*, **5**: 58-60, 1981.
15. _____ & GIL, M. F. **Formação profissional do nutricionista; por que mudar?** Salvador, 1987. (Trabalho apresentado no Seminário sobre Formação em Nutrição no Brasil: Ênfase na Graduação)